

Caderno de

RESENHA

Literária

Setembro 2023 - Ano 1 - Nº 01

Nesta edição,
leia a resenha da obra
“Samarcanda”

PÁGINA 4

SAMARCANDA

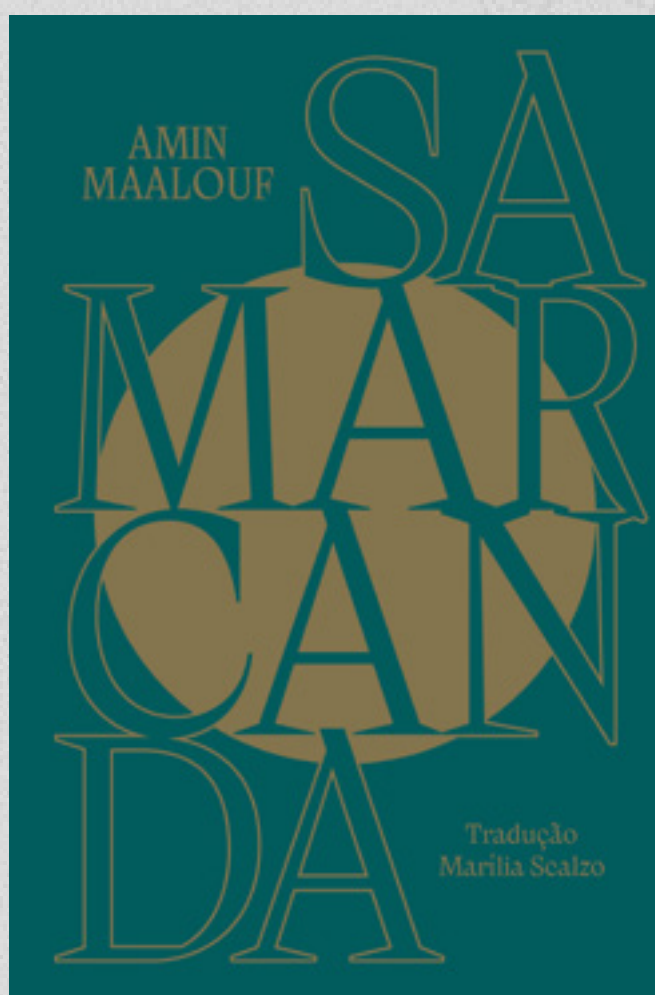


ESPAÇO DOS(AS)
Aposentados(as)



AJUFE

SUMÁRIO



Resenha do livro “Samarqanda”,
por Marga Inge Barth Tessler

expediente

Coordenação: **Maria Helena Rau de Souza**

Coordenação de comunicação: **Priscilla Peixoto**

Revisão: **Eduardo Gomes**

Diagramação e projeto gráfico: **Lucas Soares**

**Ajufe — Setor Hoteleiro Sul, Quadra 6, Bloco E,
Conjunto A, Sala 1305**

Brasil 21 - Ed. Business Center Park - CEP 70.322-915

Tel.: (61) 3321-8482

Contato

imprensa@ajufe.org.br

www.ajufe.org.br

www.facebook.com/ajufe.official

www.youtube.com/tvajufe

www.twitter.com/ajufe_oficial

www.instagram.com/ajufe_oficial

www.flickr.com/ajufe_oficial

Samarcanda

Ficha
Técnica

Título: “Samarcanda”.

Título original: “*Samarcande*”.

Autor: Amin Maalouf.

Tradução: Marília Scalzo.

Editora: Tabla, Rio de Janeiro, 2021, 2ª edição.

Gênero: Ficção sobre fundo histórico.



O AUTOR

Amin Maalouf nasceu em 1949 em Beirut, Líbano. Com a família, refugiou-se no Egito, e vive desde 1976 em Paris. Escritor, jornalista, membro da Academia Francesa, Prêmio Goncourt, Prêmio Príncipe de Astúrias. Autor também do “As Cruzadas vistas pelos árabes”, “A Perturbação do mundo”, “O rochedo de Tânios” e o ensaio “O naufrágio das civilizações”. Ocupa a cadeira que pertenceu a Claude Levi-Strauss.

A OBRA SAMARCANDA

Trata-se de ficção sobre o processo de criação de uma obra de arte da literatura universal: o livro “Rubaiyat” de Omar Khayyan (1048/1131), nascido na Pérsia (Irã), cientista, astrônomo, matemático e, sobretudo, poeta, ícone da milenar cultura levantina. Há livros para ler com satisfação e encanto e outros nos fazem entrar em mundos desconhecidos. Samarcanda nos leva a outro mundo. Atravessando séculos, nos mostra o que foi a rota da seda, as perplexidades geográficas, religiosas e culturais. Aponta para o início dos grupos radicais e que resultaram nas atuais vertentes terroristas.

O romance inicia com o narrador Benjamin Lesage, orientalista, fascinado pela obra de Khayyan, falando de um livro perdido no fundo do Oceano Atlântico. Anuncia que contará sobre a mais célebre das vítimas do naufrágio do

Titanic em 14 de abril de 1912, o original manuscrito e único exemplar do Rubaiyat. Teve um percurso milenar, mas resultou perdido pela arrogância do último século. O foco narrativo não é o naufrágio, mas o processo criativo e poético da obra literária, após, a descoberta do poeta e seus assombros. A gênese da violência na região com a semente da "Seita dos Assassinos". O manuscrito perdido está guardado em caixa com a inscrição "Samarcanda a mais bela face que a Terra já mostrou ao Sol".

Amin Maalouf utiliza uma técnica construtiva interessante. Dois narradores se dividem pelos quatro capítulos. A saga começa em 1072, séc. XI, na entrada da cidade de Samarcanda, ocasião em que o poeta defende um idoso agredido por um grupo que não deseja descrentes, bêbados ou "filassouf", termo que designa os interessados pela filosofia grega na cidade. Os contendores são levados à presença do juiz, para uma espécie de "audiência de custódia". O juiz Abu Tahim oferece a Omar um livro em branco para o registro dos poemas declamados em público. O poeta declama seus versos em praça e enfurece a milícia urbana de Samarcanda, liderada pelo "Estudante da Cicatriz". Pela declamação de um "rubai", foi acusado de "alquimista". A noite poderia ter sido a sua última, mas o magistrado o manteve sob custódia, despachando o grupo rival. Uma forte fabulação do autor da vida e credibilidade à narrativa algo misteriosa.

Nesse ponto, um belo diálogo entre o poeta e o magistrado:

- Escute, meu jovem amigo, o Todo-Poderoso lhe deu o mais precioso: a inteligência, a arte do discurso, a saúde, a beleza, o desejo de saber, de aproveitar a existência, a admiração dos homens e, imagino, os suspiros das mulheres. Espero que não tenha privado você da sabedoria...

- Preciso ficar velho para dizer o que penso?

- No dia em que você puder dizer tudo o que pensa, os descendentes de seus descendentes já terão envelhecido.

- Estamos na idade do segredo e do medo, você deve ter dois semblantes.

- Cada vez que um verso tomar forma em sua mente, reprima-o sem dó; em vez de recitá-lo, escreva-o nessas folhas.... e ao escrever, pense em Abu Tahim.

Efetivamente, com aquele gesto, o juiz deu vida a um segredo no mundo das letras. A humanidade teve que esperar oito séculos até ser venerada a poesia de Omar Khayyan. Segue-se com a descrição da primeira noite em Samarcanda e o despertar, com frutas cortadas, roupa nova, echarpe de seda, tudo trazido por uma bela mulher.

O juiz e o poeta, enquanto partem para uma audiência com o Grande Khan, conversam sobre a hospitalidade, muito cultivada em Samarcanda, mas desafiada pela violência da cidade. "Toda a violência é filha do medo". "Nossa fé é assaltada por todos os lados". Omar torna-se amigo do Grande Khan, que o convida para a corte. O encontro com Djahane, "uma viúva de paixões inquietas". O juiz pede um favor, que Omar deixe a poesia e se dedique à matemática, às equações

cúbicas. O poeta idealizou a representação da incógnita “chay”, depois “X”, número universal da incógnita na equação. A notícia de que Khan prepara um ataque ao exército Seljúcida abala os amantes. A partir daí, e seguindo pelos demais capítulos descortina-se um desfile de personagens integrantes dos grupos poderosos em disputa pelo poder e por conquistas militares. Uma rica tradição de religiosidade e vida tenta sobreviver. Enfrentam-se em lutas internas entre radicais e moderados mais conciliadores, disputas estas que ainda estão vivas, combatem hoje. Um Império em efervescência. O grande “mestre dos assassinos” Hessen Sallah e seus métodos, que não mudaram durante os séculos.

O autor, em prosa poética, construiu uma história fascinante, abriu portas para um mundo irremediavelmente perdido. Contou o dilema do povo persa, desde os albores da Idade Média ao século XX. Os versos de Khayyan são acrescentados aos capítulos com referências aos prazeres da vida, à vida, ao vinho e, ainda, com olhar afiado sobre a geopolítica da região, com um mapa muito elucidativo dos roteiros e cidades mencionados. A metáfora sobre o desaparecimento, sobre a perda de uma obra prima da literatura universal no mar da intolerância, em uma segunda camada de leitura possível.

Lembro que meu primeiro contato com Khayyan foi através da obra de Jorge Luis Borges, no poema “Rubaiyat”:

- Volte em minha voz a métrica do persa. A recordar que o tempo é a diversa. Trama de sonhos ávidos que somos. E que o secreto Sonhador dispersa.

Com certeza, Samarcanda será um dos melhores romances de ficção histórica lidos em 2023.

Autora



Marga Inge Barth Tessler
Desembargadora federal aposentada da 4ª Região



ESPAÇO DOS(AS)
Aposentados(as)



AJUFE

**Acesse o Catálogo Bibliográfico
do Caderno de Resenha Literária
e conheça o Espaço dos
Aposentados em:**

<https://www.ajufe.org.br/espaco-dos-aposentados>



ajufe.official



ajufe_oficial



tvajufe



ajufe_oficial



ajufe_oficial

www.ajufe.org.br